Frei Caetano Brandão ganha bandeira verde

A ESCOLA FREI CAETANO BRANDÃO recebe esta semana os representantes das suas escolas parceiras no projecto 'Comenius', que ontem se encontraram para falar dos seus sistemas de ensino e ajudaram a içar a bandeira verde ganha pelo Clube Europeu.

FLÁVIO FREITAS

Clube Europeu da Escola Frei Caetano Brandão foi reconhecido com a bandeira verde 'Eco-Escolas', que ontem foi içada e aplaudida

FLÁVIO FREITAS

Docentes da escola portuguesa e das parceiras europeias abordaram sistemas de ensino

AGRUPAMENTO MAXIMINOS
| Marta Caldeira |

A Escola Frei Caetano Brandão, em Maximinos, içou ontem a sua bandeira verde - sinal de reconhecimento do seu trabalho desenvolvido a nível ecológico e rumo a um futuro da escola mais sustentável.

"Esta bandeira representa que nós cumprimos com as várias actividades propostas desde a poupança de energia e de água, arranjo da horta, entre outros, e que trabalhámos na base da sustentabilidade e tornámos a escola cada vez mais verde", sublinha a professora Cristina Gandra, a coordenadora do Clube Europeu, que se candidatou à bandeira verde do Eco-Escolas, envolvendo no ano passado directamente mais de 20 alunos.

Também ontem, a escola promoveu, no âmbito do projecto Comenius 'European Eco Warriors', uma palestra com os professores e alunos representantes das suas escolas parceiras, respectivamente da Polónia, Suécia e Reino Unido - sobre os 'Sistemas Educativos' de cada país.

"O objectivo do Comenius é que haja uma integração a nível europeu e uma partilha de experiências, e é isso mesmo que pretendemos com esta palestra, dando a conhecer como funcionam outros sistemas de ensino na Europa", referiu a docente.

Em Portugal a Educação é financiada pelo Ministério da Educação e noutras escolas da Europa são as câmaras municipais que financiam e contratam professores.

Na Suécia, por exemplo, se um professor quiser elevar o nível de salário tem obrigatoriamente que mudar de escola, porque escolas de Estocolmo não pagam o mesmo que uma escola do interior. Em Portugal não existe essa diferença, mas também tanto ganha um professor que trabalha mais como o que trabalha menos. Na Suécia até há falta de professores, sobretudo de Matemática e não há excesso de professores.

Na perspectiva dos alunos, o ensino a nível curricular é praticamente o mesmo, com as mesmas disciplinas.